

AVANÇOS E DESAFIOS NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES EM CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Aline Fornari¹
Everton Coimbra de Araújo²

RESUMO

A EaD é uma modalidade de ensino onde é indispensável a utilização das TICs no processo de interação entre docentes e discentes, que estão separados geograficamente. O presente texto tem como objeto de estudo os avanços e os desafios encontrados na percepção dos discentes matriculados em cursos na modalidade a distância. O objetivo é o de identificar os pontos positivos e os pontos negativos que precisam ser melhorados na Educação a Distância, conforme a percepção de um determinado grupo de estudantes, que utiliza o ambiente virtual de aprendizagem MOODLE. Fundamentada em uma pesquisa quantitativa e qualitativa, por meio da aplicação de um questionário, realizou-se uma análise das vantagens e dos desafios encontrados pelos estudantes. Os resultados apontam a importância da percepção dos discentes, pelo fato de identificarem os fatores positivos que facilitam a aprendizagem, interatividade e a interação e os fatores que podem vir a dificultar o ensino que pode refletir na melhoria da qualidade de ensino.

Palavras-chave: AVEA; EaD; Interatividade.

PROGRESS AND CHALLENGES IN STUDENTS PERCEPTION IN COURSES IN DISTANCE EDUCATION MODE

ABSTRACT

Distance Education (DE) is a teaching mode which is essential to the use of TICs in the process of interaction between teachers and students, who are geographically separated. This paper aims at studying the advances and challenges found in the perception of students enrolled in distance mode courses. The goal is to identify the strengths and weaknesses that need to be improved in Distance Education, according to the perception of a particular group of students, which uses MOODLE as the virtual environment of learning. Based on a quantitative and qualitative research, through a questionnaire, it was made an analysis of the

¹ Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, especialização em Gestão Pública com habilitação em Políticas Públicas pelo Instituto Federal do Paraná.

² Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

advantages and challenges faced by the students. The results show the importance of the students' perception, because they identified the positive aspects that facilitate learning, interactivity and interaction and the aspects that may interfere in the teaching process which may reflect the improvement of the teaching quality.

Key-words: AVEA; DE; Interactivity.

Introdução

A crescente utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilita que as informações sejam disponibilizadas e acessadas de qualquer lugar. Nesse sentido, muitas mudanças vêm ocorrendo com o uso da tecnologia, como por exemplo, o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância (EaD). Esta modalidade proporciona que os docentes, estudantes e tutores estejam separados geograficamente, mas interligados por meio da tecnologia.

Em 1996 foi criada a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. É uma das primeiras leis que regulamentam a Educação a Distância no Brasil. No Art. 80. O Poder Público se compromete a incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas em EaD em todos os níveis e modalidades de ensino. Nove anos depois, em 2005 o Decreto 5.622 foi criado para regulamentar o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesse sentido, a Educação a Distância possibilita que docentes, tutores e discentes estejam separados geograficamente. Além disso, esta modalidade de ensino proporciona horários flexíveis, não havendo limitação de local, horário e tempo para a realização dos estudos, o que é possível graças ao uso dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Corroborando com estas informações, Silva (2003) argumenta que os ambientes virtuais baseados na Internet, geralmente apresentam um modelo básico, em que as estruturas das páginas já estão definidas, e um conjunto adicional de recursos que podem ser acrescentados à estrutura do curso. A criação do curso é feita por meio do preenchimento de formulário que possibilita a geração de suas páginas, e os recursos adicionais selecionados que são constituídos de ferramentas de comunicação, segurança de acesso, estatísticas de uso, acesso a banco de dados e elaboração de exercícios.

Algumas instituições públicas de ensino superior adotaram o ambiente virtual de ensino e aprendizagem MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* - Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos), baseado em software livre. Desta maneira, os administradores da plataforma podem implementar o seu código, modificar, distribuir e instalar o ambiente. O propósito da utilização do MOODLE é proporcionar que professores possam construir disciplinas ou cursos on-line, disponibilizando recursos que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

O presente texto tem o intuito de identificar os pontos positivos e negativos na modalidade de educação a distância, conforme a visão de um determinado grupo de discentes, que utiliza o ambiente virtual MOODLE. Por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, realizou-se uma análise das vantagens e desafios encontrados, com o objetivo de demonstrar a importância da percepção dos discentes em relação à melhoria na qualidade de ensino na EaD, e por fim, algumas considerações sobre os resultados obtidos.

2 Fundamentação teórica

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) consiste em mídias que utilizam a internet para disponibilizar os conteúdos e permitir interatividade e interação entre os estudantes, professores e tutores no processo educativo.

Nesse sentido, Nardin, Fruet e Bastos (2009) afirmam que a denominação Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem é mais abrangente do que o Ambiente Virtual de

Aprendizagem, visto que compreende e abrange as ações de ensino necessárias a aprendizagem, ou seja, enfatiza e valoriza o papel do professor em planejar, organizar, implementar e avaliar as atividades didáticas no ambiente. Desse modo, considera-se o docente imprescindível, pois as ações de ensinar-aprender apresentam-se intimamente associadas.

Assim, a diferença entre um AVA e um AVEA não se resume aos aspectos operacionais ou tecnológicos e sim as potencialidades do ambiente para a comunicação e interação em um contexto em que a aprendizagem está vinculada ao ensino, e este se caracteriza pela intencionalidade pedagógica e por constituir-se em um processo sistemático, organizado e institucional/formal. Logo, é em torno de tais características do ensino que reside a diferenciação. O AVEA compreende o suporte e o acoplamento de ações de ensino-aprendizagem, constituindo o planejamento, a implementação, o registro e o acompanhamento acadêmico dos envolvidos, de acordo com a organização e intencionalidade pedagógica. (NARDIN, FRUET e BASTOS, 2009, p.2).

O MOODLE é considerado um ambiente virtual de ensino e aprendizagem por proporcionar recursos que disponibilizam o material didático aos seus usuários e administradores, como textos, vídeos, imagens, fóruns, chats, entre outros. Nesse sentido, estes arquivos para serem acessados tanto pelos alunos quanto pelos professores, precisam estar armazenados em um repositório.

Segundo Maciel e Backes (2012), o repositório é um espaço onde podem estar vários recursos educacionais construídos pelos docentes e/ou pela equipe pedagógica, como textos, livros eletrônicos, ementas de cursos, softwares, jogos, Objetos de Aprendizagem (OA), multimídias, simulações, planos de aula, apresentações/slides, arquivos de áudio e vídeo.

A plataforma é composta por ferramentas que permitem a produção e reutilização de materiais didáticos interativos, possibilitando vincular hipermídia entre recursos e atividades de estudo. A interatividade é gerada por meio das ferramentas do AVEA. O fundamento dessa concepção é a prática da liberdade via diálogo problematizador criando a interação e aprendizagem colaborativa. Para que essas ações se concretizem no processo de ensino e a aprendizagem, mediado pelo MOODLE, é necessário estabelecer relações entre docentes, discentes e tecnologias em rede (MALLMANN et al, 2013).

É importante ressaltar que, a interação e a interatividade, entre professores, tutores, estudantes e o ambiente virtual, são de fundamental importância para a aquisição do aprendizado. A interação pode ser conceituada como comunicação, diálogo, contato entre pessoas que mantêm algum tipo de convivência. Já o conceito de interatividade tem origem da nova exigência de operacionalidade imposta ao desempenho de máquinas/equipamentos, a partir do momento em que se concebeu que, em algumas situações específicas, elas pudessem vir a substituir, com vantagens de simplificação e rapidez, o contato humano direto (VALLE; BOHADANA, 2012).

Sendo assim, tendo em vista uma comunicação adequada e flexível e mais inteligente, estabelecida pelo uso de recursos computacionais como forma de incentivo ao estudante na busca de conhecimento fora do espaço físico da sala de aula, a educação em rede vem se consolidando como proposta inovadora no campo da educação, mostrando assim uma nova relação com o saber por meio de um modelo de ensino centrado no aluno (FROTA; ALEXANDRINO; SOUSA FILHO, 2013).

Segundo Behar (2009) e Messa (2010), o processo de aprendizagem deve ir além da verificação do alcance dos objetivos em relação aos conteúdos, procurando levar em consideração o afeto e os atributos afetivos subjacentes do estudante, uma vez que interferem profundamente nos processos mentais, como memorização, raciocínio, atenção e motivação.

Com base nestas informações, tanto o professor quanto o tutor, devem acompanhar o desempenho de cada discente, verificando se o mesmo enviou as atividades propostas e qualificá-las, além de observar se o aluno fez uso dos materiais didáticos e como interage com docentes, tutores e colegas (SILVA et al., 2014).

Desta maneira, é possível observar que, quando há pouca afetividade, interação e interatividade entre discente/docente/tutor, nota-se que estes estudantes têm maiores dificuldades em desenvolver as atividades propostas das disciplinas. Sendo assim, a maioria dos fatores citados que contribuem com a evasão, advêm de uma carência oriunda do modelo da modalidade presencial, ou seja, fatores como a falta de contato direto com os colegas, professores e tutores trazem dificuldades aos estudantes, levando-os a abandonar o curso.

Além disso, os discentes estão acostumados com a modalidade presencial, onde o conteúdo é disponibilizado pelo professor de maneira “pronta”, em que o estudante simplesmente recebe as informações. Ao iniciar um curso pela EaD, esta realidade muda completamente para os alunos, pois o docente não é mais o detentor do conhecimento, e sim o mediador.

Corroborando com estas informações, Moran (2003) argumenta que ensinar e aprender, hoje, não se limita apenas ao trabalho dentro da sala de aula. Implica em modificar o que fazemos dentro e fora dela, tanto no presencial quanto no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na Internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, discutindo questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos.

3 Metodologia

Para desenvolver a presente pesquisa foi questionado um determinado grupo de estudantes, que estavam matriculados em cursos de especialização na modalidade a distância ofertados pela UTFPR no primeiro semestre de 2014, e que utilizavam a plataforma MOODLE. O objetivo é conhecer a percepção e a perspectiva que estes alunos têm sobre a educação a distância, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

Nesse sentido, as pesquisas quantitativas e qualitativas oferecem perspectivas diferentes, mas não necessariamente opostas, pois, os elementos de ambas as abordagens podem ser usados conjuntamente em estudos mistos, desta maneira, fornecem mais informações do que poderia se obter utilizando apenas um dos métodos isoladamente (MORESI, 2003).

Ainda nesse sentido, Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) argumentam: “... tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes”.

O procedimento metodológico utilizado para o levantamento da pesquisa foi o questionário. O questionário é um instrumento de coleta de dados, construído por uma série

ordenada de questões pré-elaboradas, que constituem o tema da pesquisa, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. (MORESI, 2003), (LAKATOS, MARCONI, 2003).

Sendo assim, foram encaminhadas aos estudantes mensagens por meio da plataforma virtual, convidando-os a participar da pesquisa, contendo o link para responder ao questionário eletrônico, por meio da ferramenta de formulários do Google Drive. Embora tenham sido convidados a responderem, fazê-lo não era obrigatório. Desta maneira, os dados disponíveis foram obtidos por meio de respostas de discentes voluntários.

Com base nestas informações, Lakatos e Marconi (2003) afirmam que na análise o pesquisador encontra maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, com o intuito de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas, que podem ser comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

Nesse sentido, objetivou-se a investigar as hipóteses do que foi questionado, identificando em cada relato as diferentes percepções e suas perspectivas presentes em cada relato dos estudantes, em relação aos avanços e desafios encontrados na modalidade a distância. Sendo assim, foram divididos os relatos em grupos pelo grau de semelhança entre as respostas, que foram apresentadas por meio de gráficos e relatos, obtidos pela pesquisa.

4 Apresentação e discussão dos dados

Responderam ao questionário da pesquisa quinhentos e trinta e três alunos que estão matriculados em cursos de pós-graduação (nível de especialização) ofertados pela UTFPR a distância. Questionados sobre a carga horária das disciplinas, se esta atende as exigências do curso, 82% dos discentes responderam que a carga horária atende as exigências do curso de maneira razoável, 12% afirmaram que atende muito bem as exigências do curso. Já para 4% dos estudantes, a carga horária é pouca para atender as exigências; e 2% declararam ser muito pouca a carga horária para atender as exigências de cada disciplina do curso.

Com base nestas informações, é possível observar que, segundo os estudantes, a carga horária precisa ser reavaliada pelas coordenações dos cursos, pois a grande maioria deles têm afirmado que a carga horária não atende as exigências das disciplinas do curso. Muito material e várias atividades podem estar sobrecarregando os discentes devido a baixa carga horária de cada disciplina, que pode levar ao acúmulo de atividades, em que os estudantes não conseguem desenvolver todas as tarefas dentro do período estipulado. Podendo desencadear em notas mais baixas, e em alguns casos mais extremos até mesmo a evasão dos cursos.

Inquiridos sobre o critério de avaliação que o curso utiliza para avaliar o desempenho dos estudantes ser suficiente, 10% dos discentes informaram que o método de avaliação não é suficiente, 90% dos estudantes declararam que o método é sim suficiente para avaliar a evolução dos alunos nas disciplinas. Nesse sentido, um dos estudantes argumentou que as atividades realizadas semanalmente proporcionam o aprendizado de maneira satisfatória, de modo que os alunos podem assimilar os conteúdos propostos, de maneira que possam se preparar para terem um bom desempenho na realização das provas. Para outro discente, os critérios de avaliação são suficientes para avaliar o desempenho dos estudantes, da mesma maneira que um curso presencial.

Por outro lado, os alunos também relatam que o método é eficiente, mas é necessário que haja um retorno das avaliações e atividades ou a disponibilização do gabarito com as respostas, desta maneira os alunos poderiam verificar quais foram os seus erros. Os estudantes ainda sugerem que as atividades semanais das disciplinas sejam distribuídas igualmente durante o seu andamento.

Nesse sentido, Serafini (2012) advoga a importância de reconhecer a autonomia do aprendiz, pois é muito mais um produto da interdependência do que da independência. Sendo assim, os aprendizes na modalidade a distância também devem ser ajudados a adquirir autonomia por meio de um processo de interação semelhante à aprendizagem tradicional. Trazendo à tona a importância do papel do professor/tutor, como mediador desse processo, desmitificando a ideia de que, em EaD, o aluno autônomo aprende sozinho e independe do professor.

Ainda nesse sentido, um dos discentes defende que o sistema de avaliação é muito fechado, não havendo espaço para discussões em relação aos resultados obtidos, impossibilitando retomadas, limitando a avaliação e o conhecimento. Já para outro aluno os métodos de avaliação não estão de acordo com a maioria das disciplinas. Em algumas disciplinas são superficiais e complexos, mas não avaliam de forma eficiente o conhecimento do aluno.

Questionados sobre a interação que têm com os professores pelo ambiente virtual, se facilita na aprendizagem dos conteúdos abordados em suas disciplinas, 7% dos estudantes responderam que a interação com os docentes facilita pouco a aquisição do conhecimento, 51% dos discentes informaram que a interação com os professores facilita muito a aprendizagem, como pode ser visto no Gráfico 1.

Nesse sentido, Puerta e Amaral (2008) afirmam que a interação em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem é fundamental para que os estudantes possam organizar suas ideias e compartilhar os seus conhecimentos, tornando-se autônomos de sua própria aprendizagem.

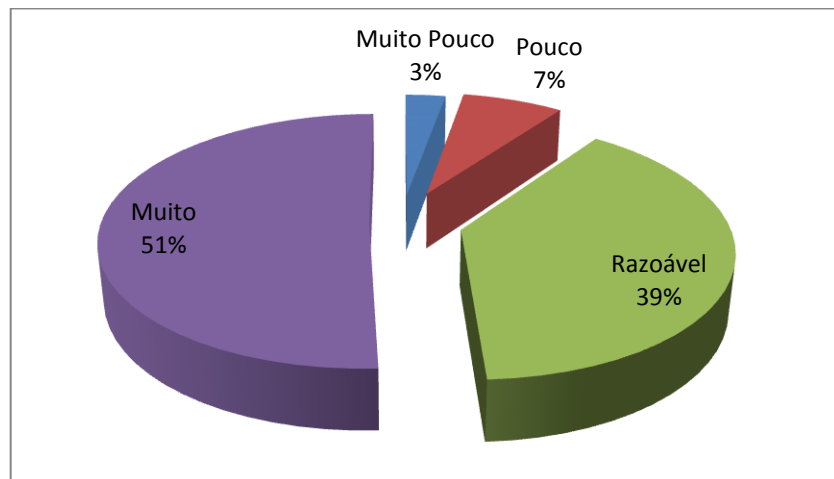


Gráfico 1 – Avaliação da interação com os docentes, realizada pelos discentes.

Ainda neste sentido, foi questionado aos alunos sobre a interação que tiveram com seus respectivos professores no decorrer de suas disciplinas, por meio do ambiente

MOODLE, se foi possível demonstrar a sua opinião crítica sobre os conteúdos abordados. 48% dos estudantes responderam que conseguiram demonstrar a sua opinião crítica sobre os conteúdos das disciplinas de maneira razoável; já 36% dos discentes declararam que conseguiram expor muito bem a sua visão crítica sobre o que foi proposto durante as disciplinas, como pode ser visto no Gráfico 2.

Nesse sentido, fica claro que os estudantes não estão conseguindo expor como gostariam a sua opinião crítica sobre os conteúdos abordados. Sendo assim, é necessário durante as atividades semanais das disciplinas que o professor e/ou tutor proporcione e instigue que os discentes exponham sua visão crítica referente aos conteúdos, pois desta maneira o aluno não é um mero receptor de informações, e sim o agente que desenvolve seu próprio conhecimento.

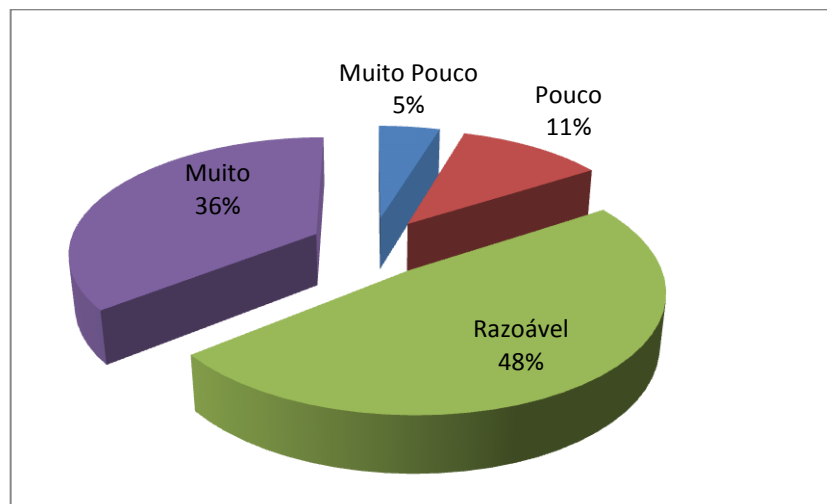


Gráfico 2 – Avaliação da visão crítica pelos discentes.

Inquiridos sobre a forma que são expostos os conteúdos das disciplinas, por meio da plataforma MOODLE (conceitos, orientações para leitura, atividades e fóruns), se estas facilitam a aprendizagem, 1% dos estudantes afirmaram facilitar muito pouco a aprendizagem, 4% informaram facilitar pouco a aquisição do conhecimento, 34% dos alunos informaram que facilita de forma razoável e 61% dos discentes responderam que a forma que é exposto os conteúdos facilita muito o aprendizado.

Os resultados deste questionamento demonstram o quanto é importante que a coordenação do curso e os professores deem uma atenção muito especial ao construírem as disciplinas no ambiente virtual, pois a maneira que ela é exposta aos estudantes faz toda a diferença na aprendizagem dos discentes. Uma disciplina mal construída, ou seja, pouco intuitiva e sem uma sequência lógica, podem desencadear em várias dúvidas e dificuldades por parte dos alunos e até mesmo a desistência.

Ao questionar os discentes sobre uma aula por meio de videoconferência por disciplina, se esta é suficiente para sanar as dúvidas em relação aos conteúdos expostos, 22% dos estudantes responderam que a aula presencial por meio de vídeo/web é muito suficiente para sanar as dúvidas. 42% dos discentes declararam que uma videoconferência é razoável para esclarecer as dúvidas, 22% dos alunos informaram ser pouco para questionar os professores sobre as dúvidas referentes a disciplina e 14% afirmaram ser muito pouco uma aula para sanar todas as dúvidas em relação a matéria.

Inquiridos sobre o acervo bibliográfico que está disponível nos polos, se estes são suficientes para desenvolver as atividades e pesquisas solicitadas pelos professores, 44% dos estudantes responderam ser razoável o material impresso, disponível em seus respectivos polos. 29% dos discentes afirmaram ser muito suficiente o acervo bibliográfico disponível para a realização de pesquisas e atividades solicitadas nas disciplinas, como pode ser visto no Gráfico 3.

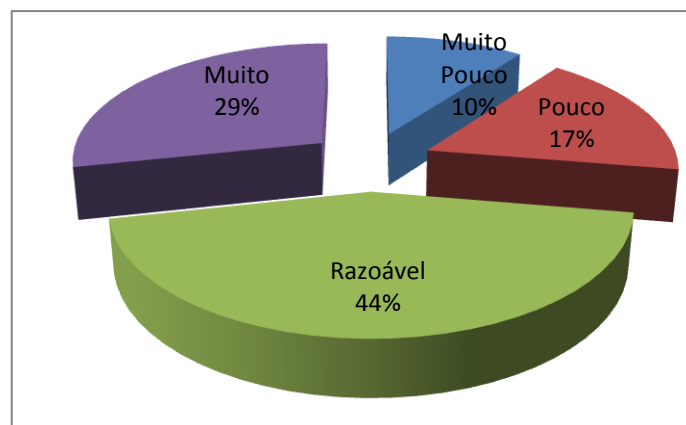


Gráfico 3 - Avaliação do material impresso disponível nos polos, realizado pelos discentes.

Ainda nesse sentido, Garcez e Rados (2002) afirmam que as bibliotecas dão suporte a EaD e, pelo fato de atender aos estudantes presenciais, terão de atender aos estudantes da modalidade a distância, com suas únicas e próprias características. Desta maneira, os bens e serviços bibliotecários devem constar no planejamento dos cursos a distância e estar disponíveis de maneira compatível com as necessidades dos seus estudantes.

Questionados sobre como avaliam as orientações para o desenvolvimento das monografias na Educação a Distância, por meio da plataforma MOODLE, os alunos declararam que o ambiente virtual facilita as orientações das monografias. Ainda, segundo os estudantes, alguns professores orientadores utilizam o Skype, que segundo os alunos se torna um diferencial durante a orientação, pois há um contato mais estreito com o orientador, facilitando o entendimento e as orientações.

Relatam ainda que no desenvolvimento das monografias houve algumas dúvidas e dificuldades, mas com a orientação de seus professores orientadores, de maneira eficiente e rápida, conseguiram superar e dar continuidade no desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso. Um dos estudantes relatou que a tecnologia vem possibilitando novos meios de interação, e o MOODLE possibilitou um excelente contato entre professores e alunos, não havendo desentendimentos e obteve todas as respostas de forma rápida de sua orientadora.

Já outros estudantes, durante o desenvolvimento das monografias, encontraram muitas dificuldades, mas os professores orientadores, sempre lhes orientaram e esclareceram todas as dúvidas de forma a superar estas dificuldades. Afirmam ainda que, a orientação presencial seria de grande importância, pelo fato de muitas dúvidas serem de difícil compreensão, tanto por parte do aluno em não compreender o que o professor está orientando, e por parte do orientador que às vezes não consegue entender as reais dúvidas de seus orientandos.

Por outro lado, alguns alunos relatam dificuldades em manter uma interação com os seus orientadores, um dos estudantes relata que teve problemas com o seu orientador, o qual ficou algum tempo sem manter contato via MOODLE, não esclarecendo as dúvidas. Relata que realizou a monografia com poucas orientações, e ao defender a sua monografia a banca

apontou vários erros, que segundo o estudante, se houvesse uma melhor orientação, provavelmente não haveria estes erros e o seu trabalho teria uma melhor qualidade.

Ainda nesse sentido, outro estudante informou que a sua orientação também foi insuficiente. O aluno declarou que não houve um processo de orientação adequada, o desenvolvimento da monografia foi realizado sem a orientação do professor orientador, o trabalho não foi corrigido, apenas “aceito” para ir para a banca.

Os estudantes foram questionados sobre as sugestões, avanços ou desafios encontrados na EaD e na plataforma MOODLE. Apontaram como sugestões: a necessidade de uma maior interação durante as disciplinas e orientações entre alunos, professores e tutores. Ainda nesse sentido, para melhorar a interação sugeriram, aulas e orientações presenciais com os professores, desta maneira as dúvidas podem ser mais bem entendidas e esclarecidas, melhorando a relação entre discentes e docentes.

Nesse sentido, Mehlecke e Tarouco (2003) afirmam que é necessário salientar que os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, por mais que ofereçam ferramentas que propiciem a cooperação e interação, não irão conseguir sozinhos que os estudantes construam seus conhecimentos se não tiverem uma equipe interdisciplinar que acompanhe, tanto alunos quanto professores, pois o acompanhamento é o ponto fundamental para o funcionamento dos ambientes e a construção da aprendizagem.

Ainda como sugestão, os estudantes argumentam que é necessária uma maior proximidade entre professores e alunos, não só durante a videoconferência, mas também com intervenções nos fóruns e tarefas propostas pelas disciplinas. Sugeriram também a melhoria no modo de avaliação, em que as provas precisam ser aprimoradas, com questões abertas, assim os alunos demonstram o que realmente aprenderam. Ainda, informam que os fóruns se tornam muito repetitivos, sendo necessário reelaborar as questões. Nesse sentido, Behrens e José (2001, p.13) advogam:

A partir dos depoimentos dos alunos, pode-se perceber que os professores trabalham e são responsáveis. Mas não têm percebido que os tempos mudaram e que a repetição e a reprodução do conhecimento não satisfazem os alunos e não atendem às exigências da sociedade do conhecimento. Parece que os estudantes se alertaram antes que os docentes sobre o que terão que enfrentar como profissionais.

Como avanços, apontam que educação a distância tem dado a possibilidade de ampliar suas fronteiras das instituições de ensino, oferecendo uma forma de enriquecer o currículo e contribuir para a autonomia dos estudantes na aquisição de conhecimento com a mesma qualificação oferecida pela modalidade tradicional, presencial. Ainda nesse sentido, um dos estudantes afirmou que os conteúdos das disciplinas que se têm acesso são muito bons, pois proporciona repensar a prática, refletir sobre novos paradigmas, reelaborar a aprendizagem e refletir outros conceitos de abordagem para o conhecimento profissional.

Ainda como avanço, um dos discentes relata que quando iniciou o curso a distância, imaginou que seria mais fácil, sem muitas exigências. Durante o andamento das disciplinas, as atividades, fóruns e provas exigiram que buscasse os conteúdos. Ainda nesse sentido, outros alunos afirmam que a Educação a Distância proporciona que o aluno crie algumas habilidades, como autonomia, disciplina e comprometimento, sem estas habilidades se torna difícil dar continuidade aos estudos.

Como desafio encontrado na EaD e no ambiente MOODLE, os estudantes apontaram que a autonomia e a disciplina estão entre os maiores desafios, também relataram o comprometimento por parte de professores. Ainda nesse sentido, por parte dos estudantes é necessário organização para desenvolver as atividades semanais, por parte dos docentes o acompanhamento e orientação durante o andamento da disciplina e o desenvolvimento da monografia. Além disso, relatam desafios com as aulas por meio de videoconferência, pelo fato de haver problemas durante a transmissão, muitas vezes por falha nos equipamentos, queda de energia e/ou internet. Para solucionar este problema, sugerem que as aulas sejam gravadas e disponibilizadas via MOODLE.

Ainda nesse sentido, argumentam que a EaD é excelente para quem não tem a disponibilidade de tempo para realizar um curso no ensino presencial, além disso, a modalidade a distância é conduzida de forma séria, da mesma maneira que a presencial, mas ainda não é reconhecida pela sua qualidade. Ainda segundo os estudantes, o maior desafio da Educação a Distância, é o reconhecimento por parte das pessoas que ainda possuem um pré-conceito, que acreditam que seja algo fácil para uma aprovação e certificação ou diplomação.

Nesse sentido, Ivashita e Coelho (2009) afirmam que a relação entre professor e aluno cria uma nova didática, novas relações na maneira de aprender, pois a EaD não oferece um ensino centrado no docente e sim pautado na capacidade do aluno em superar-se, buscando construir seu próprio conhecimento. Trata-se de um ensino centrado no estudante e em suas necessidades. Essa autonomia requerida pela Educação a Distância é um dos maiores desafios dessa modalidade educacional.

5 Considerações finais

A crescente utilização de TICs tem proporcionado que as informações sejam disponibilizadas e acessadas em qualquer lugar. Sendo assim, muitas mudanças são provocadas pelo uso da tecnologia, como a expansão da EaD. Esta modalidade de ensino tem proporcionado que os estudantes, professores e tutores estejam separados geograficamente, mas interligados por meio da tecnologia.

Além disso, proporciona horários flexíveis, em que não há limitação de local e tempo para os estudos. Para que isso seja possível a modalidade a distância utiliza os AVEAs. Ainda nesse sentido, a plataforma virtual proporciona recursos para disponibilizar o material didático aos seus professores, alunos e tutores, como arquivos em formato de texto, vídeos, imagens e fóruns, entre outros.

Sendo assim, por meio da interação com os docentes e os tutores, mediada pelo ambiente virtual, os discentes conseguem desenvolver pensamento crítico a partir dos conteúdos e informações que são disponibilizados, gerando novos conhecimentos. Mas para que isso seja possível, os estudantes precisam compreender que a EaD não é algo fácil, precisa ser levada a sério, da mesma maneira que em um curso presencial. Além disso, precisam desenvolver algumas habilidades como autodisciplina, comprometimento, gerenciar seu próprio tempo e organização.

O presente texto apresentou uma breve reflexão sobre a importância da percepção dos estudantes sobre a Educação a Distância, por identificarem os fatores positivos que facilitam a

aprendizagem, interatividade e a interação e os fatores que podem vir a dificultar o ensino no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. No desenvolvimento da pesquisa, foi possível identificar que os alunos estão cientes do seu papel frente à modalidade de ensino e apontam avanços, sugestões e desafios encontrados no decorrer dos cursos.

Como avanços apontam: flexibilidade de horários e locais para estudo de acordo com a rotina dos envolvidos no processo; aquisição de habilidades, como a disciplina, autonomia e comprometimento dos estudantes na aquisição de conhecimento, entre outros. Como sugestões apontaram: maior interação entre professor/aluno/tutor; melhoria do material didático; feedback rápido aos alunos; melhoria na qualidade da transmissão de videoconferências; orientações presenciais nos polos. Como desafios relataram: pouca interação entre os alunos e professores; dificuldades de interação com os orientadores durante o desenvolvimento das monografias; pré-conceito criado que a EaD é uma modalidade de ensino fácil, entre outros.

Ainda neste sentido, espera-se contribuir sobre a importância das coordenações dos cursos que ofertam a modalidade a distância em questionar os seus alunos, professores e a sua equipe, sobre os pontos positivos e os pontos negativos encontrados no andamento dos cursos, que precisam ser superados, que podem refletir na melhoria da qualidade de ensino.

Referências

BEHAR, P. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHRENS, M. A.; JOSÉ, E. M. A. **Aprendizagem por Projetos e os Contratos Didáticos.** Revista Diálogo Educacional. v.2, n.3, p.77-96, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=724&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1 - 20 de dezembro de 2005.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº.9.394, de 20.12.1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

FROTA, E. B.; ALEXANDRINO, C. D.; SOUZA FILHO, Z. T. **Educação a distância:** a importância e valorização deste ensino. ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 - UNIREDE. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114332.pdf>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

GARCEZ, E. M.S.; RADOS, G. J. V. **Necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância:** estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 1, Jan. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a03v31n1>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

IVASHITA, S. B.; COELHO, M. P. **EaD: O importante papel do professor-tutor.** IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865_1873.pdf>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310p.

MACIEL C.; BACKES, E.M.; Objetos de aprendizagem, objetos educacionais, repositórios e critérios para a sua avaliação. In MACIEL, C. **Ambientes Virtuais De Aprendizagem.** Ed EdUFMT. Cuiabá-MT. 2012. p.161-198.

MALLMANN E. M.; et al. MOOC Mediado por REA: Prática da Liberdade nos Programas de Capacitação Continuada no Ensino Superior. III COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING. Lisboa. 2013. Disponível em: <<http://lead.uab.pt/OCS/index.php/CLB/club/schedConf/presentations>>. Acesso em 12 Jan. 2017.

MESSA, W. C. **Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS:** A Busca por uma Aprendizagem Significativa. Vol. 9 - 2010. ABED - Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Brazilian/edicoes/2010/2010_Edicao.htm>. Acesso em: 13 Jan. 2017.

MEHLECKE, Q. T.C.; TAROUCO, L. M. R. **Ambientes de Suporte para Educação a Distância:** A mediação para aprendizagem cooperativa. Revista Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS, v.1, n.1, fev. 2003. Disponível em: <http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/querte_ambientes.pdf>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

MORAN, J. M. Educação inovadora presencial e a distância. 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/innov.pdf>. Acesso em: 13 Jan. 2017.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa.** Universidade Católica de Brasília – UCB. Brasília, DF. 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

NARDIN, A. C.; FRUET, F. S. O.; BASTOS, F. P. **Potencialidades Tecnológicas e Educacionais em Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Livre.** Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre: UFRGS, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, v.7, n.3, dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13582>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.



PUERTA, A. A.; AMARAL, R. M. **Comparação da Educação Presencial com a Educação à Distância Através de uma Pesquisa Aplicada**. SNBU São Paulo. XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. 30 Anos. A biblioteca universitária no contexto da Educação à Distância. 2008. São Paulo. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2866.pdf>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

SERAFINI, A.M. S. **A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância**. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v.17, n.2, p.61-82 jul./out. 2012. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

SILVA, A. L. C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: uma experiência no ensino presencial de graduação. 2003. 107 f. (Dissertação de Mestrado em Educação) - Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação – CECHOM Itajaí. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

SILVA, J. M. C. et al. **Alunos em Risco**: como identificá-los por meio de um ambiente virtual de aprendizagem? ESUD 2014 - XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis-SC. 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128050.pdf>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

VALLE, L.; BOHADANA, E. D. B. **Interação e Interatividade**: por uma Reantropolização da EaD Online. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 121, p. 973-984, out.-dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302.012000400003>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

Aline Fornari

Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, especialização em Gestão Pública com habilitação em Políticas Públicas pelo Instituto Federal do Paraná .

Everton Coimbra de Araújo

Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Artigo recebido em 24/09/2015

Aceito para publicação em 11/01/2017

Para citar este trabalho:

FORNARI, Aline; ARAÚJO, Everton Coimbra de. AVANÇOS E DESAFIOS NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES EM CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.9 – Número 15. Janeiro/2017. Disponível em:

<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>

Acesso em: __/__/__